

A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DE DOURADOS, NAVIRAÍ E IVINHEMA

MORESCO, Andrew¹ (andrew_moresco@msn.com); **BALTAR, Dienner Josieli Jorge Bueno**¹ (diennerbueno@gmail.com); **COSTA, Jaqueline Batista de Oliveira**² (jakbatista15@gmail.com); **SANTOS, Leila Vieira dos**¹ (leilarocha_rosa@hotmail.com);

¹ Discente do curso de Psicologia da FCH/UFGD – Dourados; PIBIC/UFGD

² Docente do curso de Psicologia da FCH/UFGD – Dourados;

A violência escolar tem assumido dimensões concretamente preocupantes na realidade das escolas brasileiras. Entretanto, embora as discussões em torno da problemática atinjam certo grau de relevância, o número de pesquisas sobre a temática ainda deixa algumas lacunas e a necessidade de novas investigações para que essa área de estudo se consolide. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar e caracterizar, através do olhar dos professores de escola pública, as modalidades de violência mais recorrentes nas escolas de Escolas públicas de Dourados, Naviraí e Ivinhema (MS), e identificar as estratégias utilizadas pelas escolas para o trato com a violência escolar. Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo que utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário semiestruturado. Participaram do estudo vinte e sete professores da rede de básica do ensino público, distribuídos entre as três cidades acima citadas, sendo nove professores participantes em cada cidade. Através das respostas dos professores, consegue-se perceber que a violência entre alunos é ainda a que prevalece no imaginário docente e que praticamente nenhum professor teve a oportunidade de estudar esse fenômeno (violência escolar), que está tão presente em nosso cotidiano. A violência institucional, por muitas vezes simbólica, acaba não tendo seu valor ou nem conhecimento, o que dificulta o trabalho dos professores. Com isso, soma-se os preconceitos e o pensamento de que a violência é sempre externa a escola e que a comunidade que traz esses problemas para o intraescolar. Além disso, observa-se que a principal conduta dos professores, diante de casos de violência, é encaminhar para a direção/coordenação da instituição escolar. Os dados obtidos mostram que 74% dos professores já se sentiram violentados na escola e mesmo assim, a formação continuada, que é dever do estado, não aborda a temática e deixa o professor à mercê dessa violência e, com isso, estimulando que práticas autoritárias e sem coesão continuem a serem reproduzir. Cabe aqui ainda ressaltar que mais novas lacunas foram deixadas em branco, o que abre espaço para futuras novas pesquisas acerca do tema.

Palavra-chave: Psicologia. Violência escolar. Professor.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC, vinculado à Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPP/UFGD pela concessão de bolsa de extensão; Aos professores que se disponibilizaram participar da pesquisa; Aos amigos e amigas que se esforçaram para ajudar a coletar os dados em suas cidades.